ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS E DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DA LÓGICA DE DESEMPENHO DO PROGRAMA EDUCAR PRA VALER

Claudemir Martins dos Santos [1]
Iarityça da Silva Lindolfo [2]

INTRODUÇÃO

O presente escrito tem como finalidade apresentar uma análise reflexiva das práticas e desafios vivenciados ao longo do Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, com foco na lógica de desempenho promovida pelo programa Educar pra Valer (EPV). O estágio foi desenvolvido em uma instituição pública de ensino da rede municipal, situada na área urbana da cidade de Guarabira, no estado da Paraíba. Como destaca Pimenta e Lima (2017), o estágio supervisionado é uma atividade que permite a aproximação à realidade escolar, análise crítica das práticas pedagógicas e reflexão sobre as ações docentes e institucionais.

A realização deste estudo justifica-se pela importância de compreender como o Programa Educar pra Valer (EPV) tem se materializado no cotidiano das escolas públicas, considerando sua influência sobre a organização do trabalho pedagógico e os desafios que apresenta à prática docente. Diante da difusão desse programa nas redes de ensino, torna-se necessário analisar não apenas suas propostas, mas também como suas orientações se concretizam no chão da escola. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado constitui uma oportunidade de aproximação com essa realidade, permitindo observar as dinâmicas escolares e compreender as implicações do programa para o ensino e o trabalho dos professores.

Nessa perspectiva, compreendemos que a experiência do estágio não deve se restringir à realização de atividades práticas ou à aplicação de metodologias, mas precisa estar acompanhada de um exercício constante de reflexão sobre as práticas pedagógicas e as

[1] Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraiba – UEPB, claudemir.santos@aluno.uepb.edu.br;
[2] Professora orientadora: Mestra. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, iarityca.lindolfo@servidor.uepb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

condições em que elas se desenvolvem. Segundo Pimenta e Lima (2017, p. 30), “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de teoria desvinculada a prática”. Reconhecemos esse momento como um alicerce fundamental para nossa capacitação enquanto sujeitos críticos e reflexivos, capazes de analisar e aplicar metodologias que contribuem não apenas para o desenvolvimento profissional, mas também para a construção da identidade do educador.

Para Haydt (2011), a relação entre ensinar e aprender deve ser compreendida de forma integrada, sendo essencial que a Didática considere ambos os processos simultaneamente. O estudo da dinâmica da aprendizagem torna-se indispensável, uma vez que o princípio fundamental da Didática é a valorização da atividade da criança, em oposição à passividade. Dessa forma, a Didática é definida como o campo de estudo que investiga o processo de ensino e aprendizagem, com ênfase na interação entre professor e aluno.

Essa compreensão permite reconhecer que o trabalho docente não se limita à organização de situações de ensino ou à escolha de procedimentos metodológicos, pois envolve também responsabilidades relacionadas à formação dos sujeitos e à realidade social em que estão inseridos. Conforme Libâneo (2006), o compromisso social e ético constitui uma dimensão essencial do trabalho docente, refletindo sua natureza fundamentalmente social e o envolvimento ético e político na formação de cidadãos críticos, ativos e participativos na sociedade. O autor ressalta que o papel do professor vai além da simples transmissão de conhecimento, atuando como mediador entre o aluno, o saber e a realidade social, o que se revela indispensável para o fortalecimento das conquistas democráticas.

O presente trabalho se constitui como uma discussão crítico-reflexiva das experiências formativas desenvolvidas no Estágio Supervisionado II, realizado em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. As atividades envolveram observação, participação e regência, possibilitando a articulação entre teoria e prática. A experiência vivenciada no ambiente escolar proporcionou uma aproximação concreta com a prática pedagógica, permitindo a análise das interações, das metodologias aplicadas e da organização do espaço educativo, considerando também os desafios que atravessam o trabalho docente diante das orientações e exigências relacionadas ao desempenho escolar.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar os desafios e as práticas de ensino e aprendizagem observados e desenvolvidos durante o Estágio Supervisionado II, considerando as implicações da lógica de desempenho do Programa Educar pra Valer na organização do trabalho pedagógico e na centralidade dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

ISSN: 2358-8829

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, construído a partir das vivências desenvolvidas no Estágio Supervisionado II, em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Segundo Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, aspectos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis quantitativas. Discussões essas que são postas pela autora, ao confirmarem que:

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos (Minayo, 2007, p. 21).

Quanto aos seus objetivos, o estudo apresenta caráter descritivo-analítico, pois busca descrever as características do fenômeno investigado e, simultaneamente, analisá-lo à luz do referencial teórico adotado. Para Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como principal finalidade descrever as características de determinada população ou fenômeno, enquanto a análise dos dados possibilita interpretar os resultados e compreender as relações existentes entre os elementos estudados. O autor também afirma que:

> A análise dos dados nas pesquisas experimentais e nos levantamentos é essencialmente quantitativa. O mesmo não ocorre, no entanto, com as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante. Nestas, os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa. E, ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores (Gil, 2008, p. 175).

A abordagem qualitativa, aliada ao caráter descritivo-analítico da pesquisa, é fundamental para a compressão aprofundada do objeto de estudo. Essa combinação metodológica possibilita explorar detalhadamente as experiências, percepções e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos, permitindo uma análise contextualizada da realidade investigada. Além disso, favorece a interpretação crítica dos fenômenos estudados, contribuindo para a construção de conhecimentos mais consistentes e alinhados à complexidade do contexto pesquisado, o que fortalece a relevância e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Os procedimentos envolveram a observação não participante, a participação nas atividades escolares e a realização de regências. A análise parte das experiências vivenciadas, considerando especialmente a presença do Programa Educar pra Valer, a utilização de seus

ISSN: 2358-8829

materiais e orientações pedagógicas e as implicações da lógica de desempenho para a organização do trabalho pedagógico e a autonomia docente.

> A Associação Bem Comum (ABC) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), com sede em Fortaleza, responsável pela elaboração e execução do programa EPV. A maioria dos(as) profissionais da ABC ocupam ou já ocuparam cargos na gestão pública, e uma parte deles colaborou com a reforma educacional na Rede Municipal de Sobral, e com as reformas na Rede Estadual do Ceará, ocorridas há mais de 20 anos. A ABC atua em duas frentes: a) por meio do programa EPV, presente em um total de 29 municípios, dentre eles, João Pessoa, e em 10 Estados; b) por meio do programa Parceria Pela Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC), que desde 2019, encontra-se em 10 Estados e 1362 municípios. Para implementar seus dois programas a ABC conta com a parceria e apoio financeiro da Fundação Lemann, Instituto Natura, B3 Social e Instituto Cultural Vale (Silva e Azevedo, 2023, p. 569).

O EPV é uma iniciativa implementada pela Associação Bem Comum (ABC), em parceria com a Fundação Lemann entre outros, desde 2018, que oferece assessoria técnica aos municípios brasileiros para apoiar a implementação de práticas de gestão educacional e pedagógica. Esse programa visa, sobretudo, o fortalecimento das disciplinas de Português e Matemática, onde busca-se o alinhamento dos alunos as avaliações do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

Embora essa abordagem pareça focar na melhoria do desempenho dos estudantes nas provas, ela não necessariamente contribui para o desenvolvimento integral dos educandos. Na prática, funciona mais como uma estratégia voltada para alcançar bons resultados nos exames e garantir que as instituições ocupem posições de destaque nos rankings educacionais. De acordo com Lima (2024, p.34), “[...] mesmo com um material apostilado diversificado, com uma variedade de textos e gêneros textuais, o programa EPV não contribui para a relação entre as atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética e as práticas sociais de escrita e leitura”, o programa não abrange de fato as exigencias educacionais.

A experiência permitiu desenvolver competências como planejamento, gestão de sala, comunicação, empatia e reflexão crítica sobre o papel docente. Entre os desafios enfrentados, destacam-se a adaptação a um currículo orientado pelo Programa Educar pra Valer, a gestão do tempo pedagógico e as limitações para a implementação de práticas mais investigativas e dialógicas.

Observou-se que a centralidade na melhoria dos resultados das avaliações externas tende a direcionar o trabalho docente para uma lógica de treinamento e padronização, reduzindo espaços de autonomia e reflexão crítica. Nesse contexto, o ensino assume, por vezes, um caráter mecanizado, orientado mais para o alcance de metas avaliativas do que para a formação integral dos estudantes. Assim sendo, evidencia-se o movimento de tensões entre as demandas

ISSN: 2358-8829

institucionais por desempenho e a construção de uma prática educativa crítica, ética e comprometida com a transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: UMA ANÁLISE DA LÓGICA DE DESEMPENHO DO PROGRAMA EDUCAR PARA VALER

O ambiente escolar pode ser compreendido como um espaço de interação e convivência social, no qual os alunos demonstram disposição para estabelecer relações entre si e com o professor, que atua como mediador do processo de ensino. Para além das disciplinas tradicionais às quais os educandos já estão habituados, é fundamental reconhecer que a relação entre educadores e alunos constitui também uma importante fonte metodológica, influenciando diretamente as práticas pedagógicas adotadas.

Segundo Libâneo (2006), a escola pública deve se constituir como um espaço democrático, assegurando a todos os alunos não apenas o acesso, mas também a permanência ao longo da escolarização básica, com um ensino de qualidade que respeite suas especificidades. Essa concepção de democracia escolar envolve, além da equidade no atendimento educacional, a implementação de práticas de gestão participativa, nas quais direção, professores e famílias atuem de forma colaborativa na construção de uma educação comprometida com a formação cidadã e com os princípios da justiça social.

> A escola pública deve ser gratuita porque é um direito essencial dos indivíduos para se constituírem como cidadãos. Isso implica reivindicações por maior compromisso do Estado com o funcionamento e manutenção da escola pública, ampliação de recursos financeiros, definição explícita das responsabilidades dos governos federal, estadual e municipal etc. (Libâneo, 2006, p. 37).

A importância de parcerias, entre a escola pública e as organizações do Terceiro Setor (privado) tem se consolidado como uma estratégia para fortalecer os processos educativos, além de ampliar as oportunidades de aprendizagem aos estudantes. Por meio dessa articulação, instituições da sociedade civil colaboram com as escolas no desenvolvimento de projetos voltados à formação cidadã, ao protagonismo juvenil e ao fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade.

Nesse contexto, destacamos a parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Guarabira e o Programa EPV, que desenvolve ações e contribuem para a promoção de uma educação mais participativa. Entretanto, seu alinhamento não atende às demandas sociais contemporâneas, que são primordiais na formação inicial de crianças e adolescentes. As aulas são organizadas com base no programa Educar pra Valer (EPV), planejadas com base no

ISSN: 2358-8829

programa (caderno de atividades), que visa, sobretudo, o fortalecimento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, embora haja abertura para o trabalho com outras áreas do conhecimento.

Essa forma de apresentar os conteúdos está alinhada a busca pelo progresso dos alunos nas avaliações do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Embora essa abordagem pareça focar na melhoria do desempenho dos estudantes nas provas, ela não necessariamente contribui para o desenvolvimento integral dos educandos. Na prática, funciona mais como uma estratégia voltada para alcançar bons resultados nos exames e garantir que as instituições ocupem posições de destaque nos rankings educacionais.

As aulas de Língua Portuguesa são conduzidas com foco na leitura de textos, permitindo que os alunos acompanhem as orientações passo a passo, conforme cada nova etapa da atividade. Os alunos leem, interpretam e resolvem as questões conforme os procedimentos pedagógicos adotados em sala. Além do caderno de atividades utilizado na escola, conforme previsto pelo programa EPV, os estudantes também possuem um caderno que levam para casa em determinados dias da semana. Nele, desenvolvem outras atividades, que posteriormente são socializadas e corrigidas coletivamente em sala de aula. Os conteúdos trabalhados foram Língua Portuguesa e Matemática.

Nas aulas observadas, percebeu-se uma organização pautada na explicação dos conteúdos pela professora (regente da turma), seguida da resolução de exercícios pelos alunos, com destaque para a participação destes no quadro e para o uso de recursos tecnológicos e materiais impressos como suporte à aprendizagem.

Sob a perspectiva da Epistemologia da Prática Pedagógica Tradicional, o Programa EPV na sua metodologia adotada evidencia uma centralidade na transmissão do conhecimento, em que a professora assume o papel de principal detentora e transmissora dos conteúdos, enquanto os alunos atuam predominantemente como receptores das informações apresentadas. Embora a participação dos estudantes na resolução das atividades contribua para a sua compreensão dos procedimentos matemáticos, observa-se que as práticas privilegiam a reprodução de técnicas e regras, especialmente no trabalho com multiplicação e divisão por 10, 100 e 1000, enfatizando o domínio operacional dos cálculos.

Além disso, o uso do datashow, notebook e materiais impressos mostrou-se importante para dinamizar as aulas e favorecer o a acompanhamento das explicações. Entretanto, esses recursos foram utilizados principalmente como instrumentos de exposição e sistematização do conteúdo, não sendo evidenciadas situações de problematização ou investigação que estimulassem a construção autônoma do conhecimento pelos alunos.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido a análise das aulas permite inferir que a intencionalidade pedagógica esteve voltada para a apropriação dos conteúdos curriculares e para o desenvolvimento de habilidades procedimentais. Contudo, à luz de uma perspectiva crítica da educação, torna-se importante ampliar espaços para que os estudantes possam questionar, argumentar, formular hipóteses e relacionar os conhecimentos matemáticos com situações reais do deu contexto social. Dessa forma, o ensino ultrapassaria a mera transmissão de saberes e contribuiria para a formação de sujeitos mais reflexivos, críticos e participativos no processo de construção do conhecimento.

De acordo com Libâneo (2006), o professor não apenas deve transmitir conhecimentos, mas atuar como mediador entre o aluno e a realidade social, sendo sua postura ética e afetiva indispensável para a formação de cidadãos críticos e participativos. Essa perspectiva permite refletir sobre as práticas pedagógicas observadas e sobre o espaço destinado à participação dos estudantes, à reflexão crítica e à formação para além dos resultados das avaliações externas.

Todavia, é possível perceber que as atividades desenvolvidas ao longo das aulas foram planejadas com foco na preparação dos estudantes para as avaliações externas SAEB. Dessa forma, as ações didático-pedagógicas e os conteúdos trabalhados em sala de aula com os alunos nos levam a refletir sobre a real finalidade desse processo formativo EPV. Qual o impacto que ele exerce na vida de cada estudante? Até que ponto a escola é responsável pelo desenvolvimento integral do aluno dentro do processo de ensino e aprendizagem? Será que esse tipo de conhecimento é capaz de despertar o senso crítico e reflexivo? E qual será, de fato, o efeito dessas avaliações na trajetória dos estudantes da educação básica? Esses são alguns dos questionamentos que evidenciam a complexidade do contexto formativo no cenário educacional atual.

O Programa Educar pra Valer (EPV) deve ir além da preparação para as avaliações externas, contribuindo também para a formação integral dos estudantes. Destaca-se que a escola tem o papel de desenvolver aspectos cognitivos, sociais, emocionais e éticos, estimulando o senso crítico e reflexivo dos alunos. Assim, o impacto do EPV torna-se mais significativo quando promove aprendizagens que ajudem os estudantes a compreender e transformar a realidade, e não apenas a alcançar resultados nas avaliações internas e externas para elevar os índices da escola em rankings.

A partir deste momento, serão apresentadas e analisadas as experiências vivenciadas durante as regências realizadas no estágio supervisionado, considerando os desafios, as aprendizagens e as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo desse percurso formativo. Essas experiências serão discutidas à luz da temática “Práticas e Desafios no Estágio

ISSN: 2358-8829

Supervisionado: Uma Análise da Lógica de Desempenho do Programa Educar pra Valer", buscando compreender de que maneira as orientações, metas e estratégias propostas pelo programa influenciam a atuação docente, os processos de ensino e aprendizagem e as dinâmicas vivenciadas no contexto escolar.

A aula é compreendida como um espaço de interação e construção de conhecimento, no qual professores e alunos se reúnem para trocar ideias, experiências e conteúdos estruturados. Mais do que a mera transmissão de informações, ela se configura como um momento de diálogo, reflexão e desenvolvimento de competências, despertando a curiosidade e incentivando o pensamento crítico. Podendo assumir diferentes formatos presencial, online ou híbrido, adapta-se às demandas de cada realidade, sempre com a finalidade de proporcionar um aprendizado significativo e ampliar a compreensão sobre o mundo.

A formação de crianças e jovens acontece a partir de sua inserção na rede de relações que compõe a vida social. É no convívio com outras pessoas sejam adultos, colegas de brincadeiras ou de estudo que eles assimilam conhecimentos e desenvolvem hábitos e atitudes essenciais para a vida em comunidade, como a cooperação e o respeito mútuo. Nesse sentido, o grupo assume papel fundamental como elemento formador, favorecendo o aprendizado e a construção de valores sociais (Haydt, 2011).

O planejamento de aula é um processo sistemático de organização das atividades pedagógicas, no qual o professor define objetivos, conteúdos, metodologias e estratégias de avaliação para orientar o ensino. Ele funciona como um guia que estrutura o desenvolvimento da aula, garantindo coerência entre o que se pretende ensinar e a forma como o aprendizado será conduzido. Além de favorecer a clareza e a eficiência do trabalho docente, o planejamento contribui para que os alunos tenham experiências de aprendizagem mais significativas, estimulando o engajamento, a participação e o alcance dos resultados esperados.

Os planejamentos das aulas, foram desenvolvidos em alinhamento com os conteúdos programados do material didático-pedagógico adotado pela Secretaria Municipal de Educação de Guarabira, elaborado pelo programa Educar Pra Valer (EPV), direcionado à preparação para avaliações externas e com foco prioritário nos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, sendo insuficiente pela ausência dos demais conteúdo.

No componente curricular de Língua Portuguesa, foram desenvolvidas atividades de leitura, interpretação textual, compreensão de personagens, identificação de sentimentos, ações e intenções, além de exercícios relacionados à tipologia textual e aos aspectos gramaticais da língua. Entre as propostas realizadas, destacaram-se a leitura dramatizada da peça "As Mudanças", de Silvina Carrasco, e a leitura compartilhada de um texto expositivo sobre a

ISSN: 2358-8829

vacinação de crianças no estado de São Paulo, presente no livro didático disponibilizado pela escola, identificado como material didático do EPV. A partir dessas atividades, os estudantes foram incentivados a expressar suas opiniões, interpretar os textos e apresentar argumentos sobre os assuntos abordados. Entretanto, após as atividades de leitura e discussão, também eram utilizados os cadernos de atividades para responder a questionários e exercícios relacionados aos conteúdos trabalhados.

Essa dinâmica também esteve presente nas atividades de Matemática, que contemplaram conteúdos como medidas de tempo, números decimais, as quatro operações e porcentagem. Foram realizadas explicações no quadro, demonstrações de cálculos e resolução de questões, além de propostas que buscavam relacionar os conteúdos a situações cotidianas. Entre elas, destacou-se uma atividade lúdica de simulação de compras, utilizando garrafinhas de refrigerante, biscoitos e pipocas com valores monetários representados em números decimais. As questões de múltipla escolha também foram resolvidas coletivamente no quadro, com incentivo à participação dos estudantes e acompanhamento daqueles que apresentavam maiores dificuldades.

Embora as atividades tenham contemplado estratégias diversificadas, como leitura compartilhada, dramatização, trabalhos em grupo e situações práticas de aprendizagem, observou-se a presença recorrente dos cadernos de atividades e de materiais vinculados ao programa. Em determinados momentos, a própria descrição das práticas indicava essa relação, como no registro de que o conteúdo trabalhado sobre aspectos da escrita e do significado das palavras foi “adaptado e/ou elaborado do material do EPV”.

Para além dos desafios próprios da formação inicial, as experiências vivenciadas durante o estágio suscitam reflexões acerca das contradições presentes na proposta do Programa Educar pra Valer. Ao privilegiar especialmente os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, o programa acaba por conferir centralidade a determinadas áreas do conhecimento, enquanto outras dimensões da formação escolar podem ficar em segundo plano. Essa organização evidencia uma incoerência quando considerada a necessidade de uma formação integral, que não pode ser reduzida ao desenvolvimento de habilidades e competências direcionadas ao desempenho em avaliações externas. Embora seja fundamental garantir a apropriação dos conhecimentos historicamente sistematizados, esse processo precisa estar amparado em uma abordagem crítico-reflexiva, que possibilite aos estudantes compreender a realidade, questioná-la e atuar sobre ela, e não apenas reproduzir procedimentos e respostas previamente estabelecidos.

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva, quando a lógica do desempenho ultrapassa as dimensões ética e sociopolítica do fazer educativo, a educação corre o risco de perder uma de suas finalidades fundamentais: a humanização. A crítica ao EPV, nesse sentido, também se dirige à forma como o trabalho docente pode ser reorganizado por uma perspectiva mecanicista, na qual o professor assume predominantemente a função de executor de orientações, rotinas e materiais previamente definidos, em vez de atuar como sujeito intelectual que planeja, produz, reflete e transforma sua prática.

Quando o docente tem suas possibilidades de elaborar materiais próprios, adaptar propostas e inovar nas atividades pedagógicas limitadas pelas orientações e rotinas do programa, sua autonomia profissional fica tensionada. Assim, o desafio não consiste em negar a importância dos conteúdos sistematizados ou dos processos de avaliação, mas em questionar uma organização do ensino que subordina a formação humana às exigências de desempenho, deixando em segundo plano a dimensão crítica, ética, política e social da educação.

O trabalho docente representa o exercício profissional do professor e configura-se como seu compromisso primordial com a sociedade. Cabe a ele a responsabilidade de preparar os estudantes para atuarem como cidadãos conscientes participativos, seja no âmbito familiar, no mundo do trabalho, nas organizações de classe ou na vida cultural e política. Trata-se de uma atividade essencialmente social, pois contribui para a formação cultural e científica da população, constituindo uma tarefa indispensável ao fortalecimento da democracia e à conquista de novos avanços coletivos (Libâneo, 2006).

Portanto, é importante destacar que, o programa não favorece nem evidência na pratica os requisitos necessários para a formação básica, que é “preparar os estudantes para atuarem como cidadãos conscientes participativos, seja no âmbito familiar, no mundo do trabalho, nas organizações de classe ou na vida cultural e política”. Não existe espaço para o pensar crítico-reflexivo, uma vez que as demandas sociais não são privilegiadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida neste trabalho possibilitou analisar os desafios e as práticas de ensino-aprendizagem vivenciados no Estágio Supervisionado II, considerando a influência do Programa Educar pra Valer na organização do trabalho pedagógico e a centralidade atribuída aos resultados das avaliações externas, especialmente do Sistema de Avaliação da Educação Básica. A experiência permitiu compreender que o estágio não se limita à aplicação dos

ISSN: 2358-8829

conhecimentos adquiridos durante a graduação, mas também constitui um espaço de aproximação e análise crítica das condições concretas em que a educação pública se realiza.

As observações e as regências evidenciaram a presença de uma organização pedagógica fortemente orientada pelos materiais, conteúdos e atividades vinculados ao programa. Nesse contexto, identificou-se uma valorização das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, associada à preocupação com o desempenho dos estudantes nas avaliações externas. Embora a sistematização dos conteúdos e o acompanhamento da aprendizagem sejam aspectos importantes do trabalho educativo, a centralidade conferida aos resultados pode contribuir para o estreitamento das experiências formativas, limitando o espaço destinado a outras dimensões do conhecimento e a práticas que favoreçam a investigação, o diálogo e a reflexão crítica.

Quando o planejamento e a condução das atividades passam a responder prioritariamente a orientações, materiais e metas previamente estabelecidos, a atuação do professor corre o risco de ser reduzida à execução de procedimentos. Em certa medida, trata-se de uma forma de robotização da prática educativa, não porque o professor deixe de pensar ou de realizar escolhas, mas porque as condições de organização do ensino podem restringir suas possibilidades de planejar, criar, adaptar e desenvolver práticas de acordo com as necessidades concretas dos estudantes.

Essa realidade também permite questionar a concepção de qualidade educacional que se estabelece quando os resultados das avaliações externas assumem posição central na organização do ensino. A formação dos estudantes não pode ser reduzida ao domínio de habilidades avaliadas ou ao alcance de indicadores de desempenho. É necessário considerar as dimensões ética, política, social e humana da educação, reconhecendo que ensinar envolve mais do que transmitir conteúdo ou preparar os estudantes para responder a avaliações. Envolve criar condições para a apropriação crítica do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia e a participação dos sujeitos na sociedade.

Desse modo, vivenciar essa realidade foi importante para compreender como as políticas e os programas educacionais se materializam no chão da escola e como suas orientações podem repercutir na organização do trabalho pedagógico. O contato com essa dinâmica possibilitou ultrapassar uma compreensão meramente documental do Programa Educar pra Valer, permitindo refletir sobre suas implicações no cotidiano da sala de aula e sobre as tensões que emergem entre as exigências institucionais por desempenho e a construção de uma prática educativa crítica e autônoma.

A experiência reafirma a necessidade de compreender a prática pedagógica em sua dimensão intelectual e política, e não apenas na execução de orientações externas. Nesse

sentido, defende-se uma concepção de educação que sem desconsiderar a importância da avaliação e da aprendizagem dos conteúdos escolares, não subordine a formação humana à lógica do desempenho, mas reconheça a autonomia docente, a pluralidade dos conhecimentos e o compromisso com uma formação integral, crítica e socialmente referenciada.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educar pra Valer, Prática Pedagógica, Ensino Fundamental, Formação Docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação**. Diário Oficial da União. Seção 1, Brasília, DF. 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2011.

LIBÂNEO, José. Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, Maria de Lourdes Pereira de. **Percepção docente do programa Educar pra Valer (EpV) na rede pública de ensino no município de Mamanguape na Paraíba**. Orientação: Maria Zuleide da Costa Pereira. Dissertação (Mestrado) – UFPB/CE. João Pessoa, 2024. 169 f.: il.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Trabalho de Campo: Contexto de Observação, Interação e Descoberta**. In: **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Organizadora). 26. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Juan Carlos da; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O Programa Educar pra Valer (EPV) e a nova gestão pública na rede municipal de ensino de João Pessoa.** (p. 565 a 585). Anais IX CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: < editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2023/GT21/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD5_ID4222_TB1584_20112023201740.pdf>. Acesso em: 20/06/2026.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática do professor de didática**. Campinas, SP: Papirus, 10ª edição, 2008.